



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,5,6,7,8

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Nesta edição colaboraram 30 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Ana Santos | Anabela Dias | Artur Gomes | Carlos Alberto Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Hermilo Grave | Ivo Furtado | João C Santos | João da Palma | Joel Lira | José Jacinto | José M Caldeira | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Nobre | Maria Procópio | Maria Melo | Maria Inês Simões | Maria V. Afonso | Maria Petronilho | Miraldino Carvalho | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



A FALA DO OLHAR

Os olhos, ao falar, são verdadeiros,
São livros que se podem ler por fora,
Têm luz, que a inocência não descora,
Ou flores abrindo em dias soalheiros.

Os olhos, ao falar, são os primeiros
Que choram, quando o tempo se demora,
Se os sonhos, que se esfumam, vão embora,
Ou perdem a esperança os derradeiros.

Felizes são os olhos que se riem.
Dos olhos, que não olham, não se fiem,
Que escondem das palavras a traição.

Os olhos são fiéis, se olham de frente,
Não fogem nem desviam de repente
E espelham limpidez no coração.

Tito Olívio - Faro

LUZ

(Poema dedicado à minha filha Nádía)

Luz envolvente,
que alumias a nossa vida,
marcas o nosso trajeto
em harmonia com a essência
da natureza vital;
que emana energia,
de noite, como de dia;
te fundes no amor
e te amplias na amizade
e na solidariedade.
Luz que refletas
a evolução espiritual;
que desnudas os corpos fúteis,
cobertos de roupa artificial.
Luz radiante dos bem-aventurados,
dos disponíveis;
chama devota da Espiritualidade;
aura dos crentes na Nova Era.
Luz da perfeição,
Sobrenatural, Celestial, Eterna.
Luz da Divindade.
Luz para que caminhamos
e um dia seremos...

Luz.

Ivo Furtado – Lisboa

Oh Deus
de bondade e misericórdia,
como pesam a solidão
e seus instrumentos
de tortura e suplício.

Haja moderação
e mais humildade.

Com coragem
reformem-se as más leis
e os maus costumes.

O tempo está frio.
Escasso é o luar.
Também o coração
está triste e vazio.
Equívoca
versão da realidade.

Tenho saudades
de minha Mãe,
e tantas, tantas,
de meu Pai,
também.

João Coelho dos Santos
Lisboa

SEM POEMA

Olhei o mar azul e tu lá estavas
Dançavas sobre as ondas, sorridente,
Também cantavas, muito docemente
E com olhos de luz p'ra mim olhavas.

Estendi a mão p'ra ver se me agarravas
E me puxavas muito lentamente
P'ra me abraçares muito fortemente
Enquanto a minha boca procuravas.

E depois foi o sol que se escondeu,
A tua luz de sonho o ofuscou
E o mar ficou escuro como breu.

Nem a espuma da praia me sobrou,
Nem o sonho, que ali também morreu,
Nem o poema que ninguém cantou.

Nogueira Pardal - Verdizela

ALMAS DE LUZ

Cada ser é candidato
A ascender ao lugar santo
Cada ser terá acesso
Ao monte sagrado
Onde encontrará o Supremo
E com ele viverá o prazer dos justos.

Seja Senhor
O Teu trono ladeado
Pelos que Te respeitam
E amam
Pelos que obedecem
Aos Teus mandamentos
Tendo semeado o bem
Durante a existência terrena
No exemplo de Jesus.

Seja a ascensão
Leve como pluma
Iluminada a bruma
Para as almas de luz.

Maria Graça Melo - Lisboa

“CARÁCTER”

*

Mote:

**Carácter, feitio moral
No homem, se afirmando**

*

Décima:

É um misto de firmeza
Entre si, se distinguindo
Humano e prosseguindo
Em marca da natureza...

Se encaixa na beleza
Na vida e respeitando
O semelhante, actuando
Na índole consensual
**Carácter, feitio moral
No homem, se afirmando**

*

Remate:

**É um cunho especial,
Que a muitos vai faltando.**

*

(JP) João da Palma - Portimão

Destino

Devo Ir

Se me apetecer ir correr
Pelos campos fora. Sugando sonhos, vertendo sorrisos,
Devo ir, sem cuidar saber
Se pode haver lugar para provar sabor justo de juízos.

Quim d'Abreu - Almada

Estava o destino marcado
Entre o sul e o norte,
No País do velho fado,
O meu amor foi mais forte!...
Por uma bela donzela,
Que fez da minha vida:
Uma raríssima vela,
Que se mantém acesa ainda.

Luís Fernandes - Amora

Minha terra é AMORA.
Meu Rio é o Judeu.
Não vendo a minha língua agora.
E ainda há tantos como eu.

Artur Manuel Gomes - Amora

PALAVRA

(Poema dedicado
ao Poeta Eugénio de Andrade)

Palavra!
Instrumento subtil,
que se aprende a articular;
com que se começa a comunicar;
apenas nascidos,
a soletrar
as primeiras letras
que compõem,
pai e mãe,
num abraço de ternura.
Palavra persuasora,
impulsionadora
de múltiplas intenções
na vivência de uma vida;
pacto de honra
e de traição.
Em momentos desavindos,
palavra agressão;
quando em desespero,
salvação.
Palavra esgrimida
em colóquios e dissertações,
assembleias e reuniões.
Palavra protesto,
em revolucionárias
ocasiões.
Palavra de conselho,
de Amigo.
Palavra expressa,
Escrita ou verbal;
palavra pronunciada
em sonoridade musical.
Palavra ainda que não dita,
sentida,
de encontros
e desencontros.
Palavra de despedida.
Palavra instruída,
no sentido da perfeição.
Palavra de reverência
a um Poeta de Excelência.
Guarda meu Amigo
as Palavras
que nestes versos,
te digo!

Ivo Furtado - Lisboa

Olhar de Criança,

quieto, sereno...
revelador de mensagens para o mundo.
Olhar insondável!

Cunho de poder!
De resiliência...

Olhar sabedor
do significado do silêncio...

Filomena Gomes Camacho.
- Londres

Caixa de ilusões

É só para nos distrair
Que é feita a televisão
É para melhor nos atrair
À teia da sua mão
Da forma como ela é feita
Por corruptos e pavões
Lembra a artimanha da muleta
Com que o toureiro lida os bois
Qualquer ninguém sem vergonha
Sem escrúpulos sem moral
Faz furor com essa peçonha
Que é a TV nacional
Que cilindra sem piedade
Quem rejeite, ou se oponha
À sua ilustre vacuidade
esse pedestal de manha
Onde o lóbi da punheta
Do mal e da caramunha
É afinal quem sempre ganha

O engano publicitário
A caridade enganosa
Do bombeiro voluntário
Do próprio fogo de artifício
Que incendeia a populaça
Que acredita e não dispensa
O noticiário vício
Que de trapaça em trapaça
Se entranha e passa a rosário
Da realidade ao contrário

A promoção descarada
Da engenharia social
Tiro a tiro ou de rajada
Com o poderoso arsenal
Que obriga o povo a sofrer
As penas de todo o mundo
E a pagar sem o saber
Ao informador nauseabundo
A choruda contrapartida
Pela sua cumplicidade
Na destruição conseguida
Da família à sociedade

Da ideologia de género
O melhor é nem pensar
Porque aí fia mais fino
E não há como escapar

Paco Bandeira
Montemor o Novo

Regador de Sonhos

Mil caminhos abriu Abril no poema,
Ensinando passos seguros ao querer
Ir sem parar de regar flores de saber,
Levando sorrisos no olhar ao chegar.

Eu, vou só ali regar a flor e já volto.

Quim Abreu - Almada

A Voz da Mudança

No decorrer do tempo,
Há sempre uma voz:
Que fala aqui e ali...
Para ver reproduzir,
Tudo o que seja feito,
Por amor...
Bem-aventurado seja:
Todo aquele que adere!
Alegar com honestidade...
Pureza e fulgor:

No decorrer do tempo,
Há sempre uma voz:
Que desperta o sol;
Levanta as nuvens;
E fala aqui e ali...
Por mim por si e por nós.

Mas não se esqueça,
Que viver no mundo sem amor:
É pior que ser mudo de nascença!
Porque, na cor e na idade,
Não existe indiferença!
Para se respirar o ar
Dos Céus, da claridade:
Devemos procurar a mudança!...

Luís Filipe N. Fernandes
Amora

“A TABUADA”

(Costumes de mau useiro)
*

Mote:

**Acontece a muita gente,
Que nem sabe a “Tabuada”**
*

*

Décima:

Aparece mui lampeiro,
Vazio de humildade,
Usando adversidade
Na crítica, mau useiro...
Deve respeitar primeiro
A personagem visada...
Mas a imagem falhada,
Vê-se frequentemente.

Acontece a muita gente

Que nem sabe a “Tabuada”
*

*

Remate:

**Por isso constantemente
Surge com a conta errada.**
*

*

(JP) João da Palma

Perdoou... não guardo rancor
mas esquecer eu não posso
tenho um coração feito de amor
por eles rezo um pai nosso.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**PRAIA**

Era um dia de Sol
Caminhando na areia
Olhava o horizonte...
Dava pequenas passadas
Sobre a fresca água do mar !...
Barcos a vela ... e de pesca ...
Gaivotas esvoaçavam ...
Dia calmo sereno ...
Alguns banhistas
Crianças brincando !...
Pensamentos...
Desejos ...Sonhos !...

Na areia muitas pernas
Horizontalmente ...
Torrando e descansando !...
“ Num olhar mais atento “...
Entre elas... as tuas !...
Sem saber ...
E num querer ...silencioso ...
Na força do pensamento ...
Surgias como encantamento ...
Fascinas-me sempre !...
Um porquê ?...Uma Razão ?...
Não sei que dizer ...
Sei que na simples Praia !...
Onde o Sol Brilha ...
A Areia queima ...
A água me refresca ...
Respiro Natureza!...

Tudo é Poesia ...
E TU estás ali !...
Sem saberes ...
No meio de tanta gente
Fazendo companhia !...
Nesta linda Praia ...
Onde o destino
Nos Unia !...

MAGUI
Sesimbra

**Amor**

Imagino-me agora como a lua
E tu querido amor, sendo o meu sol
Fruindo feliz o facto de ser tua
Em cada dia louvo o arrebol.

E se em pleno inverno o sol amua
Tu sempre segues minha vida em prol
De uma paz firme que radiosa actua
Em meu livre ser sem nenhum controle.

Eu giro em minha órbita de amor
Minha mente reflecte seu esplendor
Recebo de ti luminosidade.

E se somos eternos namorados
Eu capto teu carinho, teus cuidados
E grande sensação de liberdade.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

1º DIA DE ESCOLA

Hoje, numa terra de lá,
no Canadá,
começou a escola como cá.

Neste dia iniciaram a caminhada
de estudo, minha netinha e netinho
com 4 anos e meio
e sem banda desenhada,
nem deixar da Mãe o seio,
mas com alegria e caderninho
já levam lápis e mochila
e borracha e afia
e esperam na fila para entrar na aula...
como se fosse mais um passeio...
e Mãe e Pai já ensinaram até
a dizer um, dois, três... em inglês.

Que toda a Vossa aprendizagem seguinte
seja abençoada
e que o Evereste vejam em baixo,
no final da Vossa escalada.

E isto também desejo
para todos os netos e netas de todos

Avô Zé

José Jacinto – Casal do Marco

COIMBRA

Por lá andei. Lá estudei,
Meu Amor encontrei.
Por teus jardins passeei,
Pela brisa do Mondego, beijo dei.
Alegrias, que divertidas,
Foram até atrevidas!...
Houve momentos de pensar,
Também de estudar,
Alguns...de muito amar!...
Tuas fontes, escondem segredos,
Por entre tantos arvoredos,
Recordá-los!...me dão medos.
Coimbra, sempre a recordar,
Esperança, de se alcançar,
Numa noite...ao luar,
Junto ao Mondego...novo sonhar!...
Por lá se vai encontrar,
Alguém que saiba adorar,
Que escreva, poemas d’Amar!...

Carlos Alberto Varela
Paços de Brandão

Sempre que olhava o teu rosto
via nele uma flor
hoje vejo com desgosto
a dor desse fogo posto
a quem tu causaste dor

Vitalino Pinhal - Sesimbra

No Primeiro dia que eu te vi

No primeiro dia que eu te vi
Já eras adolescente
Nesse momento eu senti
Fiquei a gostar de ti
Senti-me alegre e contente

Olhei para ti de frente
O teu cabelo e formosura
O teu olhar atraente
Ficaste na minha mente
Para uma vida futura

Naquele dia marcado
Cinquenta anos atrás
Eu para ti estavas guardada
Hoje estás ao meu lado
Nas horas boas e más

Temos que nos convencer
O destino estava marcado
Hoje estamos a envelhecer
A outros demos a ver
Mas sempre de braço dado

Assim é a lei da vida
A velhice já chegou
Mas sempre de cabeça erguida
Uma vida sempre unida
Meio século já passou

Os desgostos e alegrias
Nós soubemos enfrentar
São lembrados nestes dias
Deixaste como vividas
É sempre para recordar

Os filhos que a vida nos deu
Nos soubemos educar
A nós nunca esqueceu
Assim unidos tu e eu
É uma vida para lembrar

Miraldino de Carvalho
Corroios
(Saudoso)

O Canto dos Pássaros

*O canto dos pássaros
É o canto do Povo
São gemidos solitários
Nas asas de um Mundo Novo.*

*A melodia suavizada pelo vento
Transmite Paz e tranquilidade
Numa libertação do pensamento
Oprimido por atos de desigualdade.*

*O chilrear cativante e corajoso
Entoou na profundeza da emoção
Foi um sonho real e harmonioso
Que nasceu no dia da revolução.*

*A liberdade conquistada foi um hino de glória
Esvoaçada por” voos” refletidos de esperança
Num cravo vermelho que “cantou a vitória
Num Povo que lutou e se orgulha da sua herança.*

Ana Santos
Vilar de Andorinho

Amo-te Mãe

Mãe, no aconchego dos teus braços
Sinto segurança, conforto e proteção
A ternura e o carinho dos teus abraços
Demonstram o Amor que tens no coração.

Nos momentos das minhas birras e diabruras
Sinto em ti paciência, calma e compreensão
Ajudas-me a moderar as minhas travessuras
Com muita sabedoria, coragem e dedicação.

Adoro brincar, jogar e quando me contas histórias
Sobretudo as que nascem das tuas bonitas memórias
Contadas com carinho, alegria e muita imaginação.

Os meus medos, só tu consegues compreender
Contigo aprendi a linguagem do saber e do crescer
Sou feliz és a minha melhor amiga e amo-te de coração.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

REDENÇÃO

Jesus o Redentor, nos redimiu!
Nos resgatou com seu sangue puro!
Sangue que é Vida, que quebrou o muro
Que entre o pecado e Deus, sempre existiu.

Ao mal, com o bem retribuiu!
Ao homem infractor e obscuro!
Levou-nos para um porto bem seguro,
O caminho à morte, obstruiu.

Pelo Juiz seríamos julgados!
E também justamente condenados,
A uma eternidade bem atroz

Só tens de rejeitar ou aceitar
Este Jesus de amor a transbordar,
Que expiou na cruz, por todos nós.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Dia Feliz Hoje e Amanhã Também.

Se não fosse Ela,
Se não fossem Elas,
Não seríamos.

Este dia só devia anoitecer no infinito.
E mesmo assim...só Ela não ia desistir.

Porque sim, só Elas
Nos fazem correr tanto...
E às vezes, em troca,
não Lhes damos alegria, mas pranto...

E resistem e...que maravilhosas sois,
com vosso eterno encanto,
Mulheres da minha Vida
de quem gosto tanto.
Um beijinho.

José Jacinto – Casal do Marco

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

Cada um colhe o que semeia.
(2ª Cor. 9-6)

As dificuldades da vida
são comuns a todos aqueles
que nela contribuem para o seu bem-estar!

Julgo saber o que algumas delas
pensam e dizem
mostrando o seu ego
continuam a martelar no prego
ao mais alto nível do patamar,
onde gostariam de estar,
mas atropelam tudo e todos...
Porém o poeta sente tudo isso
por cobertura de um chamiço
com partilha que medeia
a fugir da sua teia
cada um colhe o que semeia...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

**EU PECADOR**

Subindo o Calvário lentamente,
por entre dixotes, calúnias e maus tratos,
vai Cristo com a Cruz.
Madalena, a pecadora,
arroja-se-Lhe aos pés,
chorando arrependida.
Cristo sorri ternamente.
O chicote zumbe...
A Cruz cada vez é mais pesada.
Verónica refresca-Lhe o rosto
e Cristo acaricia-a.
A divina carne é ferida
por acerosos cravos.
Sangra-Lhe a cabeça
coroadada de espinhos.
Uma lança traiçoeira
abre-Lhe o lado direito,
rasga-Lhe o peito.
Cai o sangue no Santo Graal.
Parai, oh gentes!
Vede o mal que fazeis.
Torne o sangue ao Santo Corpo,
retirai-vos punhais
cravados no imaculado
seio da Virgem.
Libertai o Bom Jesus
e condenai-me, que não sou Deus.
Sou um pecador!

João Coelho dos Santos - Lisboa

De Noite Ao Luar

Será mito, ou vocação?
Dar vida a muitas flores,
Dar sorte aos amores:
Oh Lua! És inspiração.
Poeta em qualquer idade
Maduro ou na mocidade
Lhe falas ao coração.
Hoje digo com verdade;
O quanto sinto a saudade
Dos tempos que já lá vão.

Na lua nova vejo a meninice.
Quarto crescente a juventude.
Na lua cheia a atitude;
Seja homem ou mulher
A conseguir o que quer.
Marcando a existência.
E logo vem a decadência
Com o quarto minguante,
Eis que chegou a velhice;
Passou a vida: num instante.

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora



DIZ O POVO COM RAZÃO

O amor não escolhe idade
Diz quem sabe e com razão
Pode nascer duma amizade
Ou pode ser amor de verão

Ver um velho com uma nova
Para nós não é uma novidade
Mesmo com os pés para a cova
O amor não escolhe idade

E se houver muito carcanhol
É muito maior o amor então
Vai passear a barriga ao sol
Diz quem sabe e com razão

Neste mundo existe também
Um grande amor de verdade
Um puro amor sabemos bem
Pode nascer duma amizade

Pois também pode acontecer
Amor de uma só noite então
Digo ao terminar meu parecer
Ou pode ser amor de verão.

Chico Bento - Anais-Ponte de Lima

25 / 04 / 2022

Aconteceu num dia luminoso
Abril de Primavera e Primavera
Um Abril que de sonhos se fizera
Um dia simplesmente glorioso.

O Zé-soldado-povo foi garboso
E exibiu feliz o que trouxera
A espingarda era mesmo uma quimera
A bala um cravo rubro bem formoso.

E foi então que o povo alevantado
Começou a cantar a liberdade
Mudando para sempre o nosso fado.

Abril nunca será uma saudade
Em nossos corações está eternidade
E é mesmo e será sempre eternidade.

Nogueira Pardal - Verdizela

LUSO...BRASIL...ÂNSIAS CANTO LUSO-BRASILEIRO

Tu me navegas, Portugal, se te imagino
Com tuas velas enfunadas, desbravando
O meu silêncio de poeta e de menino
Que rumo às terras do Brasil e te viu chegando.

E nessa lírica e sutil sinestesia
Que se dilui na minha sensibilidade,
Sinto o contato desta mesma espuma fria
Que os teus sentiram ao tocar-nos de verdade...

Cerro meus olhos, tuas naus trazem, primeiro,
Além de cada tripulante aventureiro,
A tua língua emocional... filha do fado...

E o meu canto... português... e brasileiro
Passa a fluir, guiado por um timoneiro:
Nosso idioma derradeiro... e apaixonado.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

Que brilhe o Sol!

Sorri o sol lá no alto
do céu azul e sereno
entretanto o brando outono
em flores azuis desceu
com beijos inesperados
meus pés descalços beijou
e aos ombros desabrigados
num frio manto envolveu.
Ao enlaçar-me em seus braços
do verão me apartou
e ia eu divagando
na cálida fascinação
sem perceber que findou!

Sereno e doce o outono
despertou-me do meu sonho
com seus beijos me lembrou.

Maria Petronilha - Almada

De cravo ao peito

Mote:
Já tenho visto no peito
De certos tipos janotas...
Cravos que, no meu conceito,
Deviam trazer nas botas.
*

Já tenho visto no peito
De muitos, vira casacas
Cravos que fizeram jeito
As duvidosas patacas...
*

As mentes oportunistas
De certos tipos janotas...
Com ideais direitistas
Viraram almas canhotas...
*

Visto que não há respeito
Essas flores de mau grado...
Cravos que, no meu conceito
Não estão no sítio acertado.
*

E, se essa gente louca
De burros, não pagam quotas,
Em vez de cravos na roupa,
Deviam trazer nas botas!
*

João da Palma - Portimão

Efêmero

"Uma fita preta.
E uma ampulheta,
disfarçadas de borboleta.
Seguem juntas,
na mesma estrada.
Onde o tudo,
é quase nada."

(Maria Inês Simões) - Bauru/SP

Àquela ave

Àquela ave
Tão bela,
De uma plumagem cinzenta,
Clara e suave,

E que pelos sulcos do arado,
Se alimenta
De um ou outro inseto achado,

Chamamos arvela!

Ágil, astuta e assaz bonita...
Quando os insetos procura,
Qualquer obstáculo evita,
De forma simples e segura!

Diz o povo sobre a arvela,

Mesmo em manhã de bruma,
Se alguém apanhar alguma,
É muito mais fino do que ela!

José Maria Caldeira Gonçalves
Fernão Ferro

DIZES QUE ME AMAS

Tu dizes que me queres. Acredito,
Pois toda a tempestade tem bonança.
Depois da discussão, com berro e grito,
A paz, entre nós, sempre se alcança.

Tu dizes que me queres. Eu medito
Na beleza que dava a tua trança
À cara diferente que ora fito.
Passou o tempo e já não és criança.

Não importa a beleza ir-se embora,
Se não mudar o nosso interior
E a vida se viver de forma intensa.

Quem ama é feliz a toda a hora
E temos de lutar pelo melhor,
Que a vida é mais fugaz do que se pensa.

Tito Olívio - Faro

E o pedido assim foi satisfeito
Dedicado ao Pinhal Dias
(Poema para um pescador)

A pedido d'um Filho da Escola,
Toco e canto esta Melodia...
E assim com a minha Viola,
Eu abraço a Nostalgia.

Manuel Nobre - Sines

Começo a mostrar os meus dentes
apenas para comer figos
estão incluídos parentes
e os meus falsos amigos.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

BENDITA SEJA A MISÉRIA!

Não fosse existir pobreza,
Pra ser rico ter pendor,
Nunca o Sr. Frieza
Seria Comendador!

É um grande industrial,
Famoso, milionário,
Mas paga ao seu pessoal
Um miserável salário!

Ele, de maneira bem séria,
Fala pra si, todo inchado:
"Bendita seja a miséria,
É meu dinheiro louvado!

Aos pobres eu dou a mão,
Meu dever está cumprido.
Como sou um bom cristão,
Tenho o Céu já garantido!"

O que é que nesse momento
Ao pobre Frieza deu?
Quem tem tal procedimento
Nunca pode ir pró Céu!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

A tristeza não traz cura.
(Tredécima PD 13)

Mote

**A tristeza não traz cura
De longe a eutanásia
A morrer com dignidade...**

(3 em 1)

A tristeza não traz cura
Na pista de um negócio
Saúde não pede sócio
Doença de loucura
Medicina de rutura
Quiçá longanimidade
Meta de felicidade
É borracha da Malásia
**De longe a eutanásia
A morrer com dignidade...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

PARA NINGUÉM

Sabes amiga, o poeta é um cofre sem medida onde é guardado, inteiro, o seu passado. Tudo lá está, mesmo o que o poeta pensa que não está e, numa noite de solidão, dança com o primeiro amor, beija a última paixão, aquece-se no calor duns olhos tristes, faz amor num trigal alentejano, acaricia um peito sem pecado junto à guarita da Senhora do Castelo, rasga-se numa casa de má fama, escorraça a mulher que o traiu, ouve uma frase sussurrada junto a uma nora que, setenta anos depois, ainda pensa que foi dita por compaixão e depois, com lágrimas, escreve os versos que poucos leem e menos entendem.

Amei demais na mocidade,
Amo demais na velhice
O meu amor de verdade
Está nos versos que não disse.

Nogueira Pardal - Verdizela

“QUADRÉCIMA-2”

(Sou João)

*

Mote:

**Sou João por simpatia...
Da Palma, por minha mãe,
P’lo meu pai, no mesmo dia
Fiquei, Fernandes também.**

*

4 em 1

**Sou João por simpatia...
Da palma, por minha mãe**

Nome que me fica bem
Dessa raiz que me guia
De outro modo, nem seria
Óbvio, mas visto porém
Eu sou assim, sou alguém,
Uma raiz que nascia...

**P’lo meu pai, no mesmo dia
Fiquei, Fernandes também.**

*

(JP) João da Palma
Porti-Poetizante
Portimão

Nascido no Zambujal
sou da família Pinhal
e tenho orgulho de o ser
eu nasci para morrer
é o meu destino fatal

Não creio que seja ainda
amo a minha vila Sesimbra.
e estou cá para durar
o meu desporto é dançar
mesmo que seja música pimba

Cedo fui para as pedreiras
moldar a pedra dura
foi uma vida de tortura
mas sem tempo para asneiras
só ao domingo era a loucura

Após longos anos fora
voltei novamente agora
onde estão minhas raízes
passo momentos felizes
e que a minha alma adora.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

BEIJA-FLORES

No chão de relva macia,
sentindo a beleza agreste,
lá vou eu, sempre de dia,
beijar a flor que me deste...

Entre a flor e os beija-flores,
que permeiam os espaços,
há também muitos amores
a "curtir" os seus abraços...

Nestes ares perfumados
que a beleza veste em cores,
veem-se amores espalhados
mitigando muitas dores...

Quanto perfume irradia
deste mágico recanto!
Assim que termina o dia,
se emudece todo canto.

Se a primeira estrela brilha,
eu me ponho a meditar,
e o sol, dourando a rendilha,
traz encanto ao meu olhar...

Este olhar que inda procura
num chão de relva macia
a flor que ele fez ternura,
juventude, amor, poesia!...

Rita Rocha
Monte Alegre- RJ- Brasil

Tédio

Mergulho, perscrutando... a tristeza da alegria!
E, as sombras, do tédio... olho-as...tacteando!...
Por lassos dedos desliza a mágoa da euforia...
Como negrume luminoso...do riso...o pranto!

Filomena Gomes Camacho - Londres



Colaboradores Diretos: - Contribuíram para o nosso Projeto do Site e Rádio Confrades da Poesia:

Tito Olívio - João da Palma Fernandes - João Coelho dos Santos - Luís Fernandes - Donzília Fernandes - Filomena Camacho - Hermilo Rogério - Nogueira Pardal... O Nosso Bem-Haja! - A Direcção

CONTRASSENDO

No corpo gravada,
Bem desenhada,
É a tatuagem,
Sem nenhum engano,
A volta do ser humano
À vida selvagem,
Ao tempo da caverna.

Tornou-se um abuso.
Eu a isso me escuso,
Pois minha mente é moderna!

Hermilo Grave
Paivas-Amora

Sempre que olho as flores
É uma pureza constante
Para todos os amores,
Possam viver livremente.

Luís Fernandes - Amora

A doença não tem cura.

Mote

A doença não tem cura Vem a hora de partir...

Sendo pouco o que fiz
Tudo feito com amor
Aclamado Salvador
Jesus a força motriz
Neste mote de matriz
E vou pró céu a sorrir
Vejo terra a florir
Este mundo é loucura
**A doença não tem cura
Vem a hora de partir...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Um Rouxinol

A tarde chega mais cedo,
mais inclinado está o sol;
ouço voz que traz segredo
ao meu ouvido, um rouxinol ...

Esvoaçante de mansinho,
meu sonho quer espantar,
canta triste, o passarinho;
que também sabe imitar...

Depois fala bem baixinho:
-eu não vim pra te assustar;
só cheguei até o ninho,
pra que ouças meu cantar...

É mavioso o entardecer,
tens convite encantador,
viajaremos em nosso ser,
pelas estradas do amor...

-Falou assim saiu voando
nem esperou meu parecer;
só agora estou notando
o que fiz pra merecer!?

Saiu voando no arrebol
foi então que eu bradei:
aonde vais, meu rouxinol?
-e transtornada, acordei!

Rita Rocha
St. Antônio de Pádua/Brasil

Olhando o azul do mar, a mim própria me pergunto:

Quem pintou as nuvens no mar
e no céu, do mar, o azul?

Quem violina o som das ondas,
e para o areal as ondas conduz?

Quem deu luz ao universo
e a mim um coração para se encantar?

Filomena Gomes Camacho
Londres

CAIS DO SODRÉ

Mil oitocentos e oitenta e três,
e no dia vinte e quatro de Julho,
a tropa ganha Lisboa de vez
e acabam com todo o serrabulho!

Os Liberais ganham pelo seu pé,
dão estátua ao Duque de Terceira,
vista no largo do Cais do Sodré,
bem perto do mercado da Ribeira.

O frio, é enfrentado com cacau
quente, já cedo, antes do sarau,
p'los operários do meu Portugal.

Gaivotas nervosas, mil maravilhas,
barcos cheios de povo p'ra Cacilhas,
dão por fim este bilhete postal!

Joel Lira – Amora



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/06/23